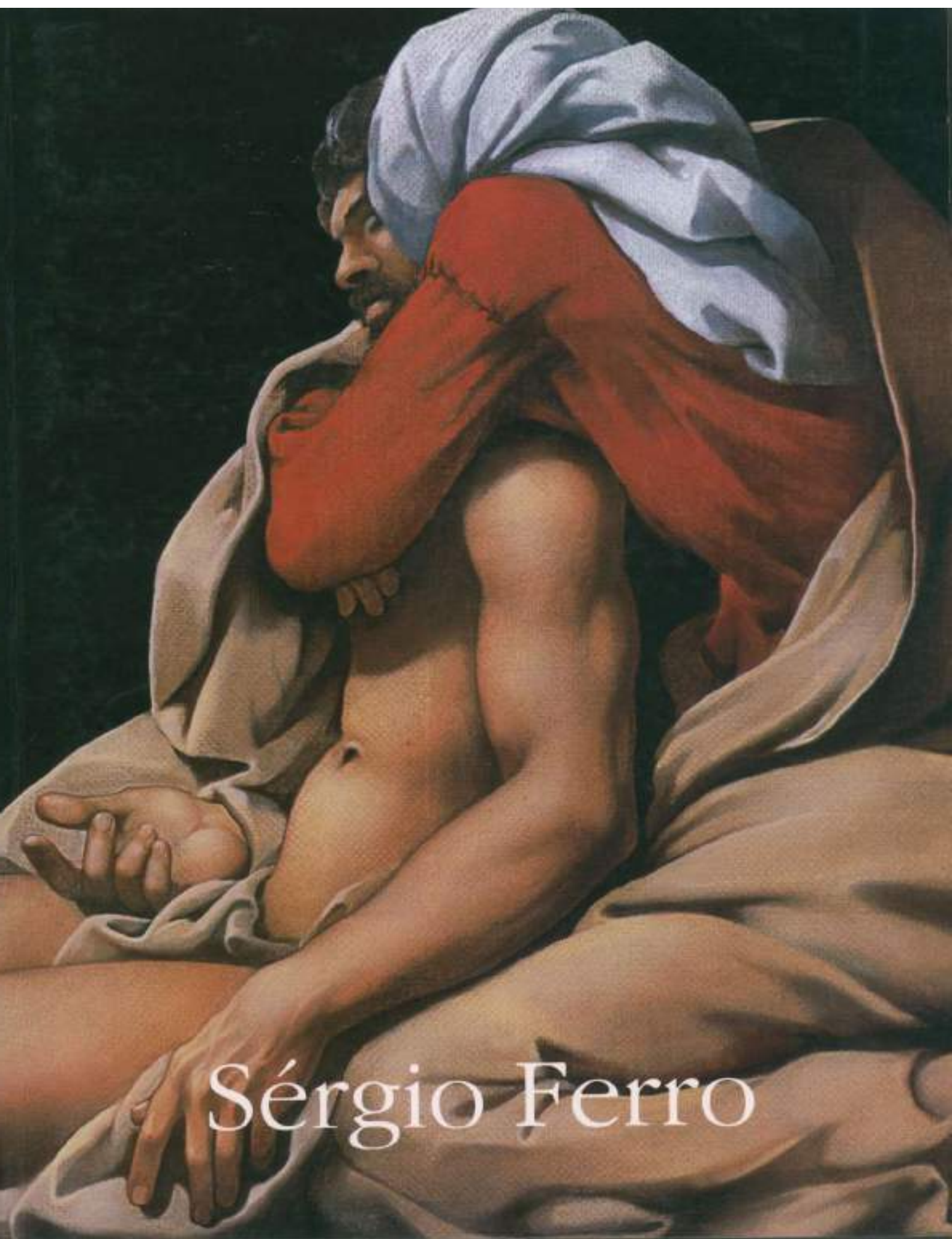
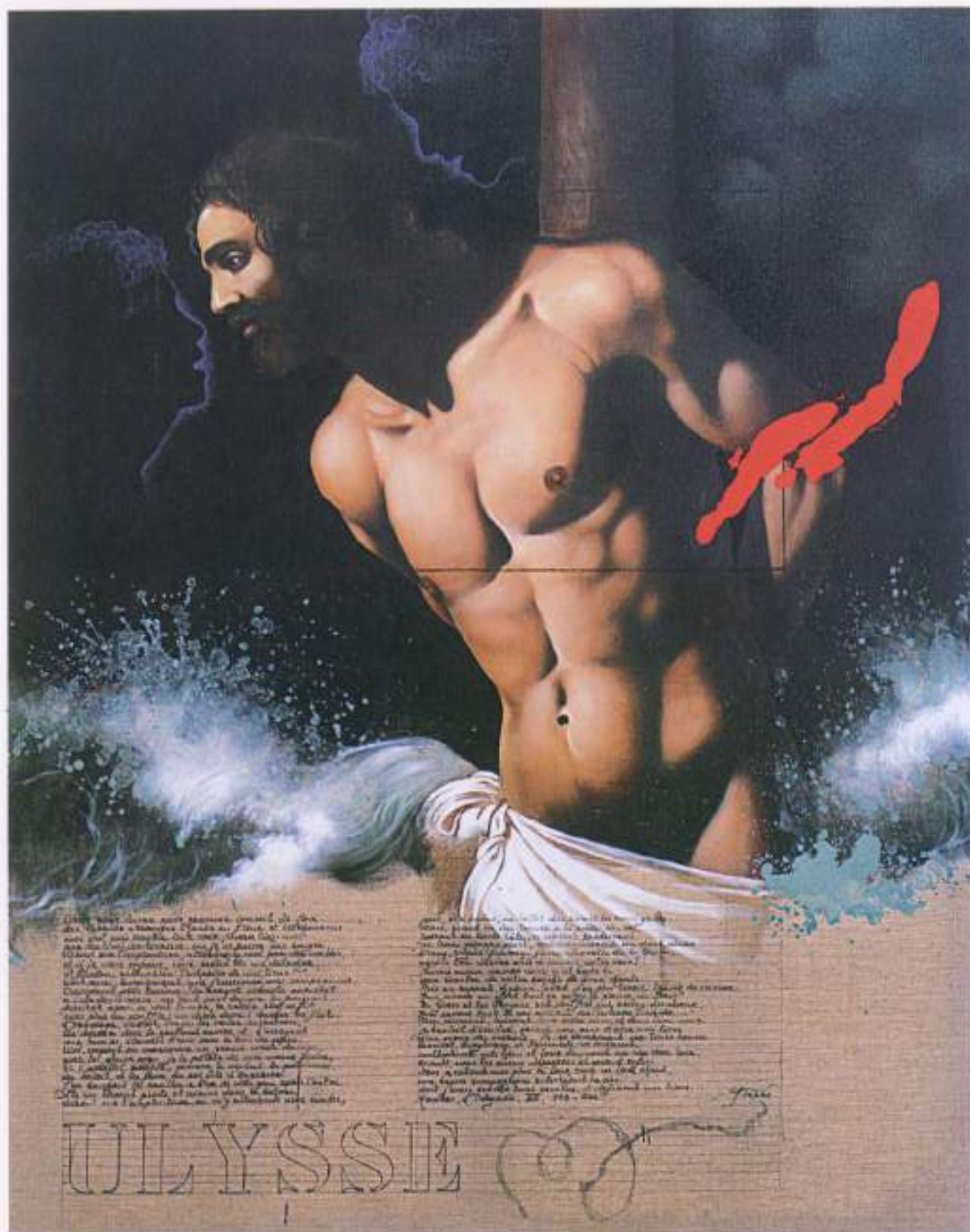




Sérgio Ferro



ULYSSE
146 x 114 cm - óleo sobre tela - 2001

Sérgio Ferro, um artista brasileiro

Seu caráter é o seu destino.

Poucos brasileiros compreendem as lições da eternidade com a clareza do curitibano Sérgio Ferro, vanguarda e orgulho da pintura brasileira.

Artista de presença internacional, no esplendor de sua maturidade, antes de ser moderno, Sérgio se faz eterno. Herdeiro tropical de Michelangelo e de Caravaggio, Universal e cósmico, a um só tempo.

Afinal, só imaginação e amor garantem a imortalidade da alma humana.

O fértil caudal do seu imaginário é convocado novamente a revelar antigos mitos e verdades de fé, nuances de alma sensível, nesta mostra do novo milênio.

Aqui, telas mitológicas, telas religiosas, telas poéticas. Todas impregnadas de humanismo neo-renascentista, panacéia para os males do nosso mundo a caminho da guerra.

Ferro refugia-se na mitologia, onde ciladas, desafios, e castigos infringidos pertencem ao passado remoto.

Mítico e místico, sua pintura nos revela mistérios antigos.

A queda de Ícaro, o que ousou voar com asas de cêra, derretidas pela inveja do sol.

A descida de Orfeu aos infernos, seu canto apaixonado a dominar as fúrias, na busca desesperada por amor da bela Euridice.

Prometeu acorrentado pelos deuses, perpétuamente castigado por haver-lhes roubado o domínio sobre o fogo, a inaugurar, entre os mortais, a cultura e a civilização.

Io, princesa de Argos, amada por Júpiter, despertou os ciúmes de Juno, e foi condenada a vagar pelo mundo, flagelada por nuvens de insetos até encontrar sereno refúgio, à beira do Nilo.

Ulisses, atado ao mastro de sua barca, os ouvidos preenchidos com cêra, para atravessar o estreito de Messina, sem se render ao canto das sereias.

E também os Arcanjos: Miguel, Gabriel e Rafael. A justiça de Deus, o anúncio de Deus, a medicina de Deus. Peregrinos excelsos, surgidos da poeira do deserto, hóspedes da tenda de Abraão, descidos à Terra para julgar, consolar e curar.

E ainda os apóstolos e evangelistas. Todos reunidos com Cristo em aconchegante Santa Ceia. Os quatro evangelistas, e os pilares da Igreja, Pedro e Paulo, em telas singulares.

Definitivo, Sérgio Ferro nos revela também visões místicas da Encarnação e do Batismo de Cristo, do Lavapés e da Deposição da Cruz.

O amor profano é exaltado no abraço arrebatado de Paolo e Francesca, os amantes de Rimini, que Dante e Virgílio vislumbraram nos círculos do Inferno, conforme os versos da Divina Comédia.

Fecundo, Sérgio contemplou com sua imaginação criadora igualmente, as mais sensíveis emoções: as luzes da aurora e do crepúsculo, a música, a poesia, as cores e a natureza. Sem descuidar do registro das serenas alegrias das manhãs de domingo e da florada dos vinhedos.

Intenso, pleno, eterno, que Sérgio Ferro perpetue o sonho fugindo da sombra, olhe e fixe o gesto, eternize a luz e o instante, em tinta sobre tela.

E que, nascido entre nós, mesmo depois de seus dias, permaneça.

Por que nele permaneceremos todos, e o bem que vive em nossa humanidade.

Margarita Pericás Sansone



ORPHÉE ET EURYDICE
146 x 114 cm - óleo sobre tela - 2001

A Pintura Sempre

Ao longo dos séculos, a pintura refletiu as mudanças contínuas da sociedade, sendo constantemente transformada e transformadora. A partir do final do século XIX esse processo de mudanças adquiriu um ritmo acelerado, alterando profundamente a percepção da realidade e sua representação.

Os impressionistas provocaram profundas mudanças, introduzindo técnicas que simplificaram e deram maior rapidez ao ato de pintar. Diluíram as formas e trabalharam as cores pelo emprego da luz, fazendo a pintura realizar-se em si mesma. As novas técnicas levaram o pintor ao ar livre deixando suas obras ganharem maior luminosidade, tornando-as menos frias e intelectualizadas. O pintor torna-se sensível ao efêmero e comprometido com a vida cotidiana.

Entretanto, essas novas experiências, apesar de alterarem certos postulados e procedimentos pictóricos, não puseram em xeque seus fundamentos para dar novo impulso à pintura.

As transformações pós-cubistas produziram rupturas radicais algumas provocaram alterações na própria natureza da obra de arte, na essência de seus significados. Às vezes, até mesmo rompendo com o suporte. Esta nova situação, dentro da produção da arte contemporânea, levaram muitos críticos e curadores a afirmarem que a pintura é uma expressão superada que sobrevive de forma anacrônica.

Contrariando os que vaticinam a morte dessa expressão maior das artes plásticas, um número significativo de artistas, em todo o mundo, continua a trabalhar a pintura com vigor. Sérgio Ferro destaca-se nessa resistência e entende o ato de pintar como reflexão sobre os valores fundamentais e permanentes da arte.

Artista e intelectual, ele considera o trabalho artístico a única produção inteiramente livre e capaz de manter uma relação integrada entre pensamento e ação, sem que o pensar submeta o fazer. Para ele, cada obra deve revelar seus próprios procedimentos, e a maneira como foi elaborada. Sérgio Ferro controla tudo o que compõe a tela, a superfície ocupada pelos corpos ou os elementos que os rodeiam. Ressalta os esboços realizados com gestos precisos, que dialogam com uma pintura adensada. Os diversos procedimentos justapostos revelam o pensamento e o trabalho do artista.

Reverenciando o passado, sua pintura mostra o comprometimento com o presente. Suas obras provocam a sensação de amor à disciplina acadêmica, mas ele a utiliza como meio para reelaborar composições e dar maior precisão à sua revolta e maior lirismo a sua poética. Como um cirurgião, Sérgio Ferro diseca o objeto para revelá-lo em múltiplos aspectos. Ele pratica uma pintura que é uma espécie de anatomia de si mesma, todos os seus elementos constitutivos podem ser visualizados: a tela, o desenho, os estudos da figura humana, a perspectiva, o *trompe l'oeil*, a estrutura compositiva, a pincelada.

Cada obra é uma espécie de "teatro da pintura" na qual os valores pictóricos são atores que podem ser percebidos individualmente, embora estejam todos imbricados em um significado maior. O olhar parte do fragmento para compor o todo. O tema é muito importante e todos os procedimentos plásticos são trabalhados no adensamento dos assuntos propostos. Sérgio não dissocia os aspectos políticos, sociais, culturais e históricos da humanidade. Em sua obra, tanto a mitologia grega, como a Bíblia, literatura clássica, e a própria história da arte podem ser fontes inspiradoras. Ulisses, Orfeu e Euridice, Ícaro, Arcanjos, Lava-pés, Santa Ceia, são temas recorrentes em sua trajetória e funcionam como libelo contra as injustiças sociais, um cântico que propõe horizontes de fraternidade.

Bela e comovente, rica de significados, esta exposição de Sérgio Ferro, organizada pela Simões de Assis Galeria de Arte, é um exemplo de resistência e vitalidade da pintura como expressão de valores permanentes.

Fábio Magalhães





ST. MICHEL ANGE
114 x 146 - óleo sobre tela - 2001



ETUDE POUR L'ARCHANGE GABRIEL.
92 x 73 cm - óleo sobre tela - 2001

ARCHANGE GABRIEL.
146 x 114 cm - óleo sobre tela - 2001





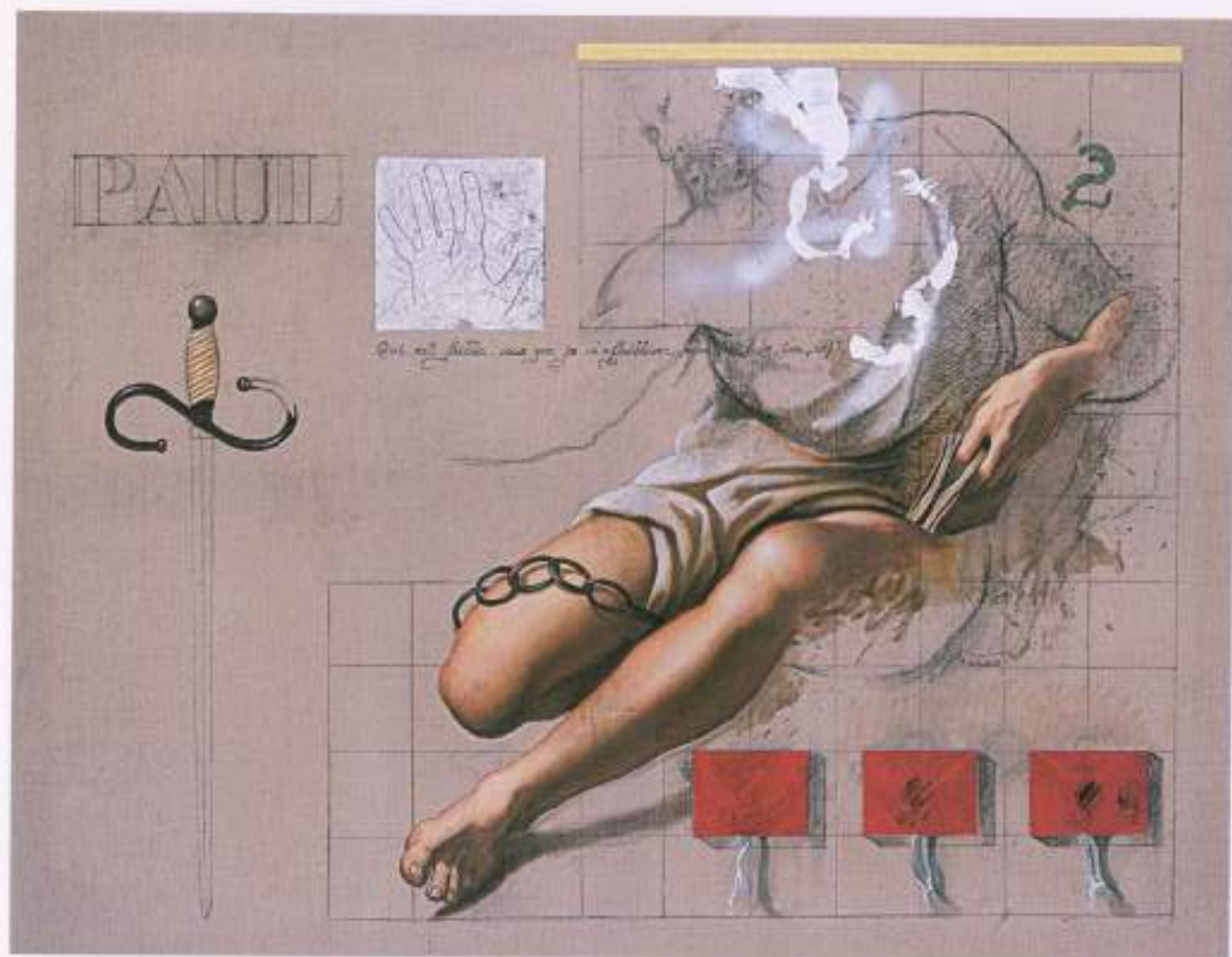
ETUDE POUR L'ARCHANGE RAPHAEL
92 x 73 cm - óleo sobre tela - 2001

ARCHANGE RAPHAEL
146 x 114 cm - óleo sobre tela - 2001





PIERRE
114 x 146 cm - óleo sobre tela - 2000



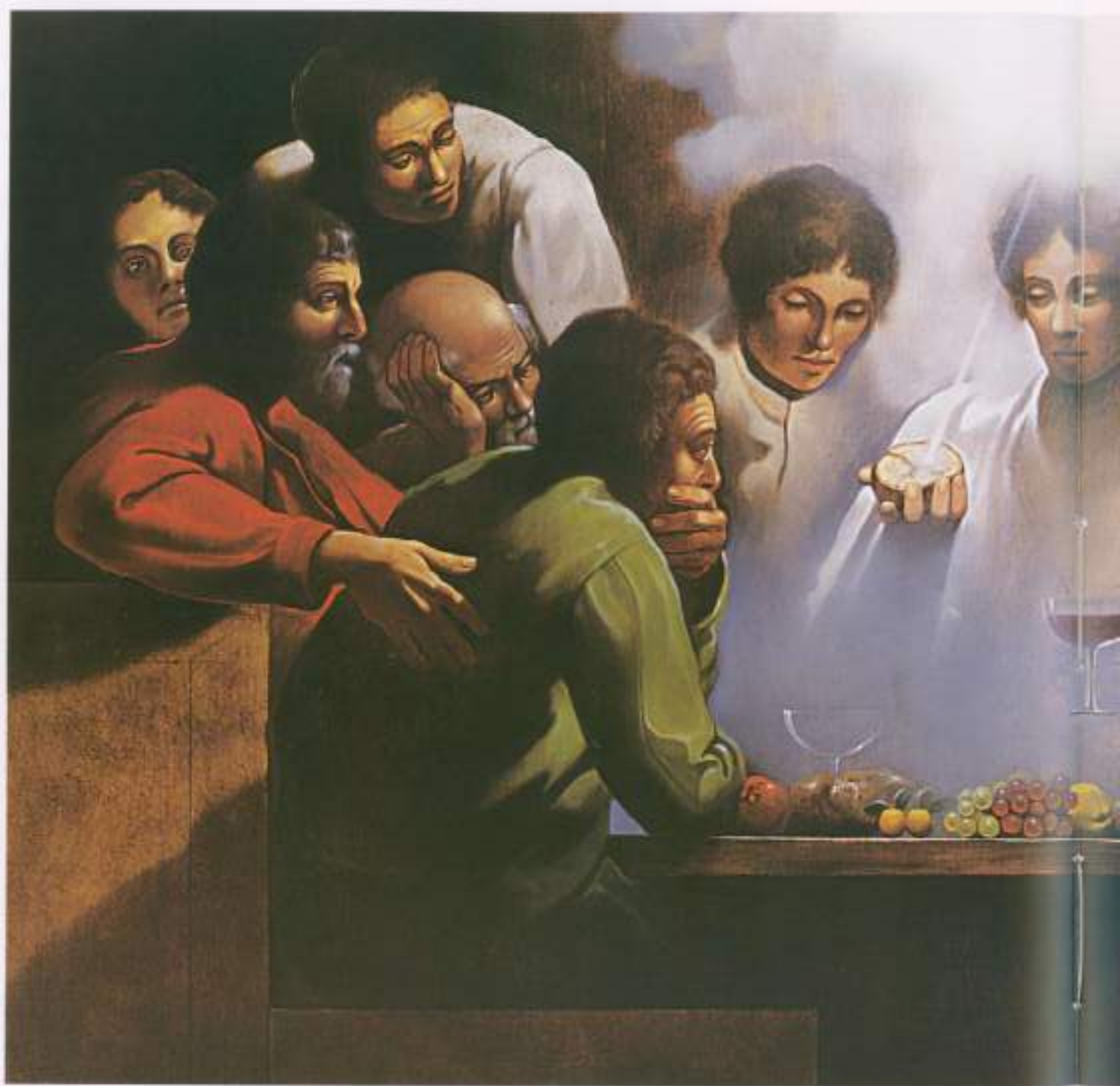
PAUL
114 x 146 cm - óleo sobre tela - 2000



LE BAPTÊME DU CHRIST
92 x 73 cm - óleo sobre tela - 2001

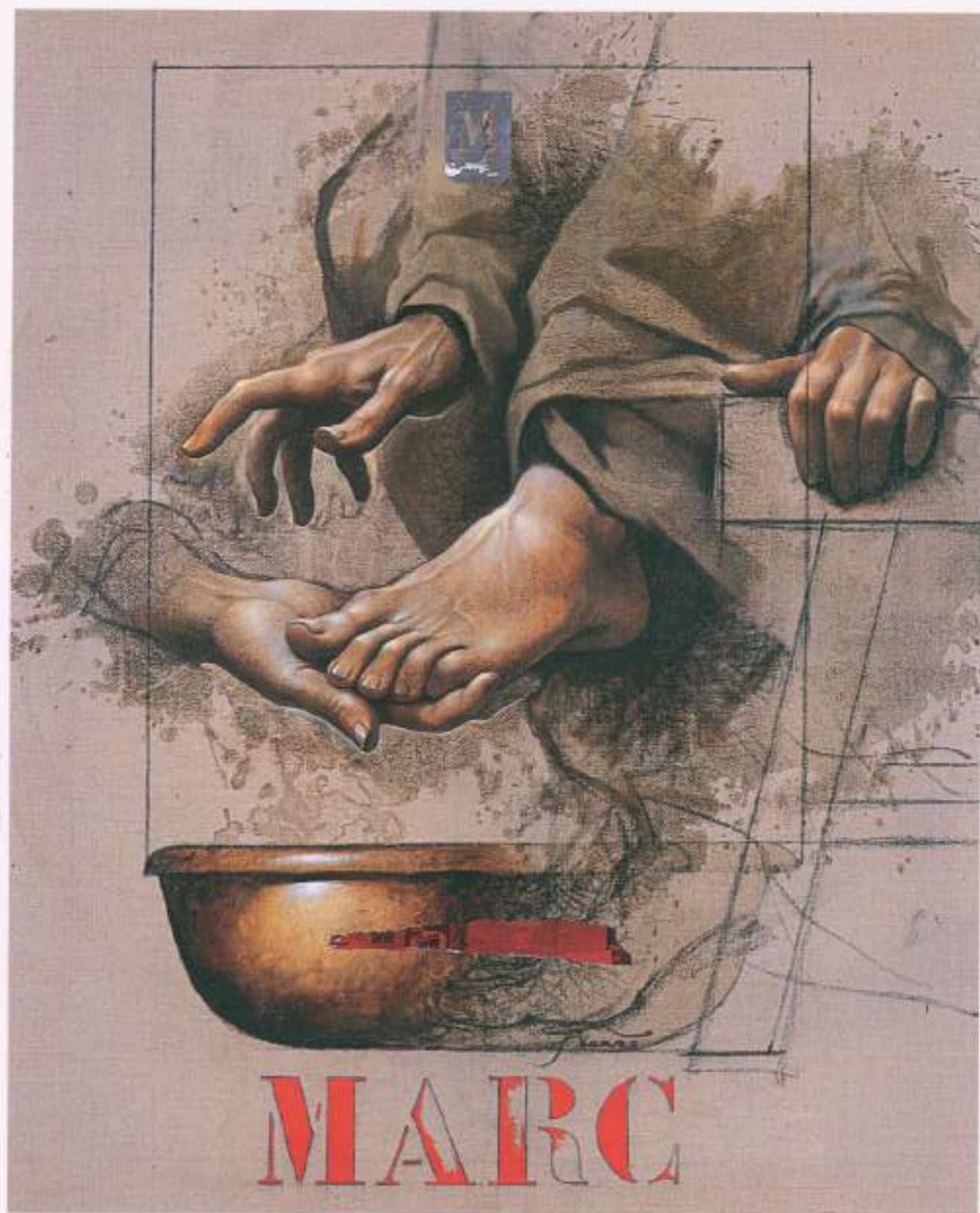


SAINT MICHEL
114 x 146 cm - óleo sobre tela - 2000

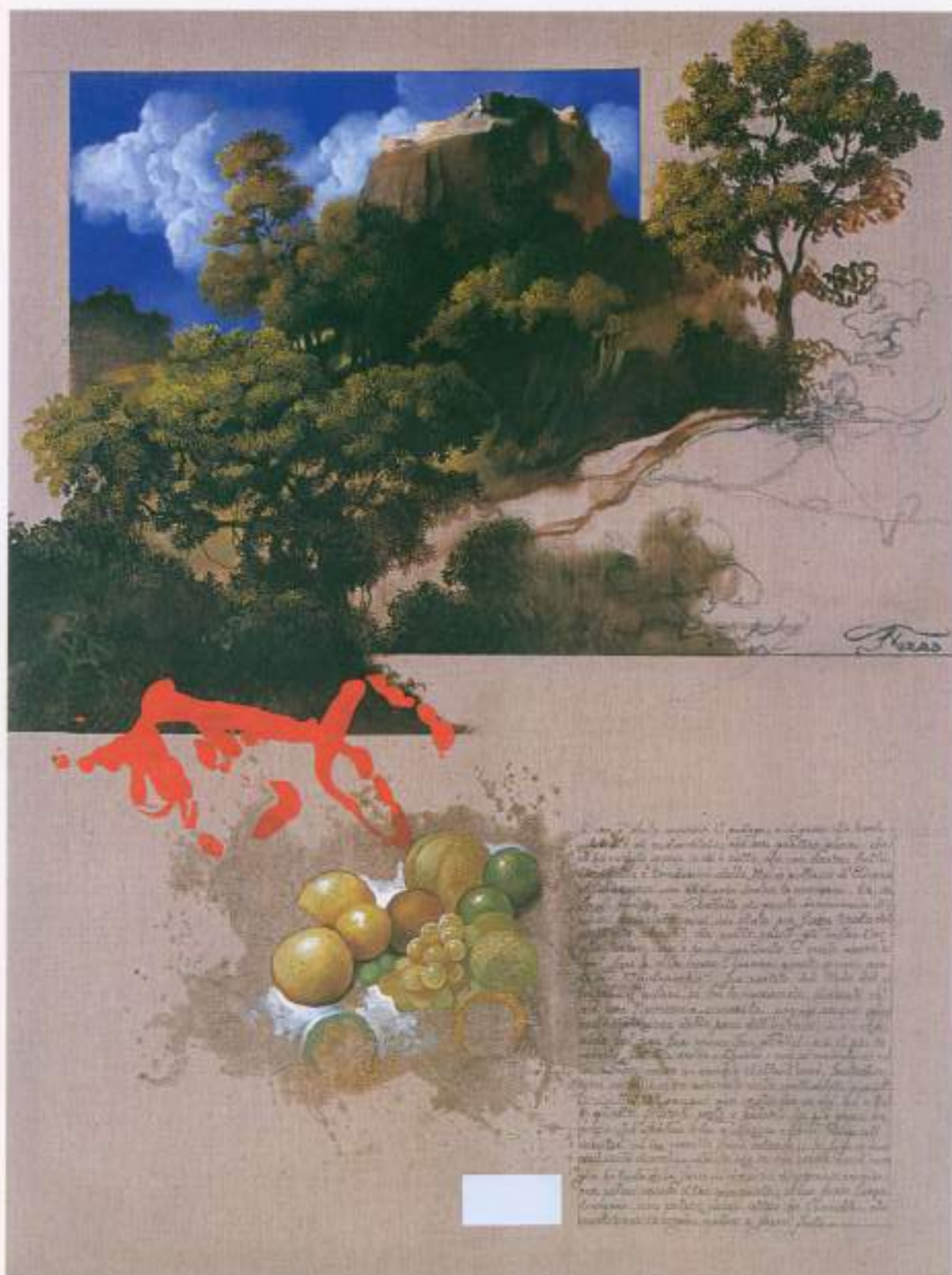


SANTA CEIA
100 x 196 cm - óleo sobre tela - 2001





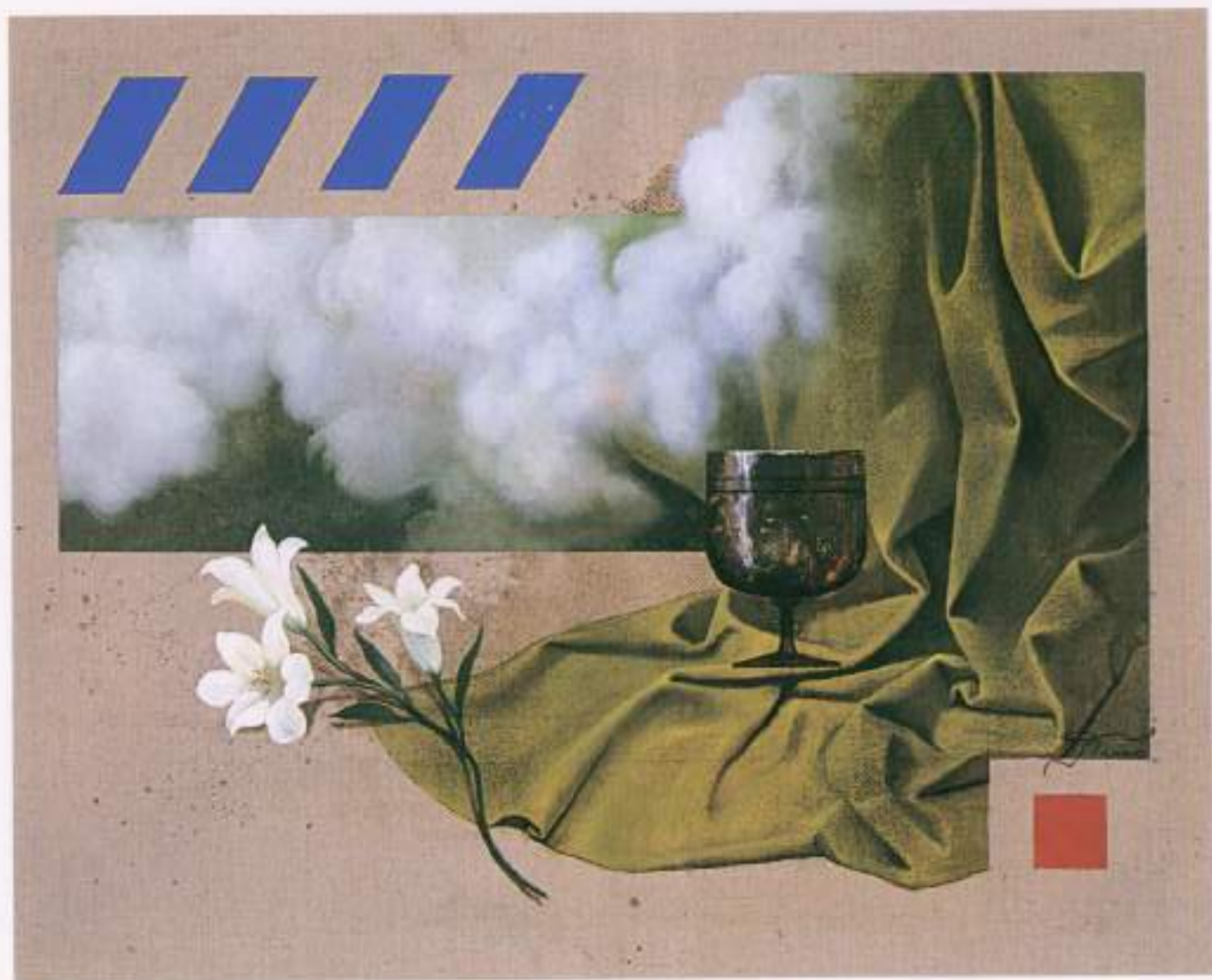
LE LAVEMENT DES PIEDS - ST. MARC
92 x 73 cm - óleo sobre tela - 2000



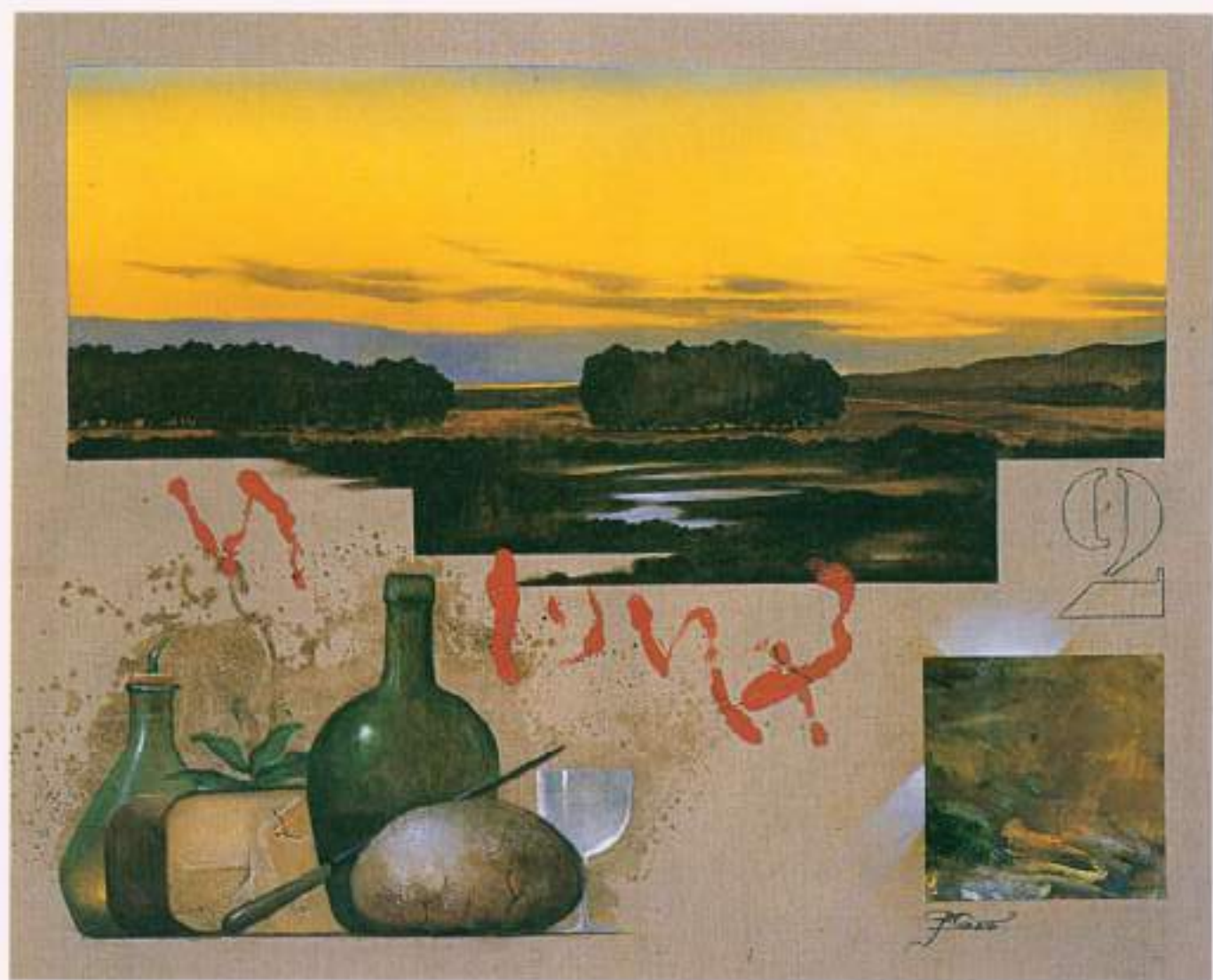
EN ECOUTANT LIZI
130 x 97 cm - óleo sobre tela - 2000



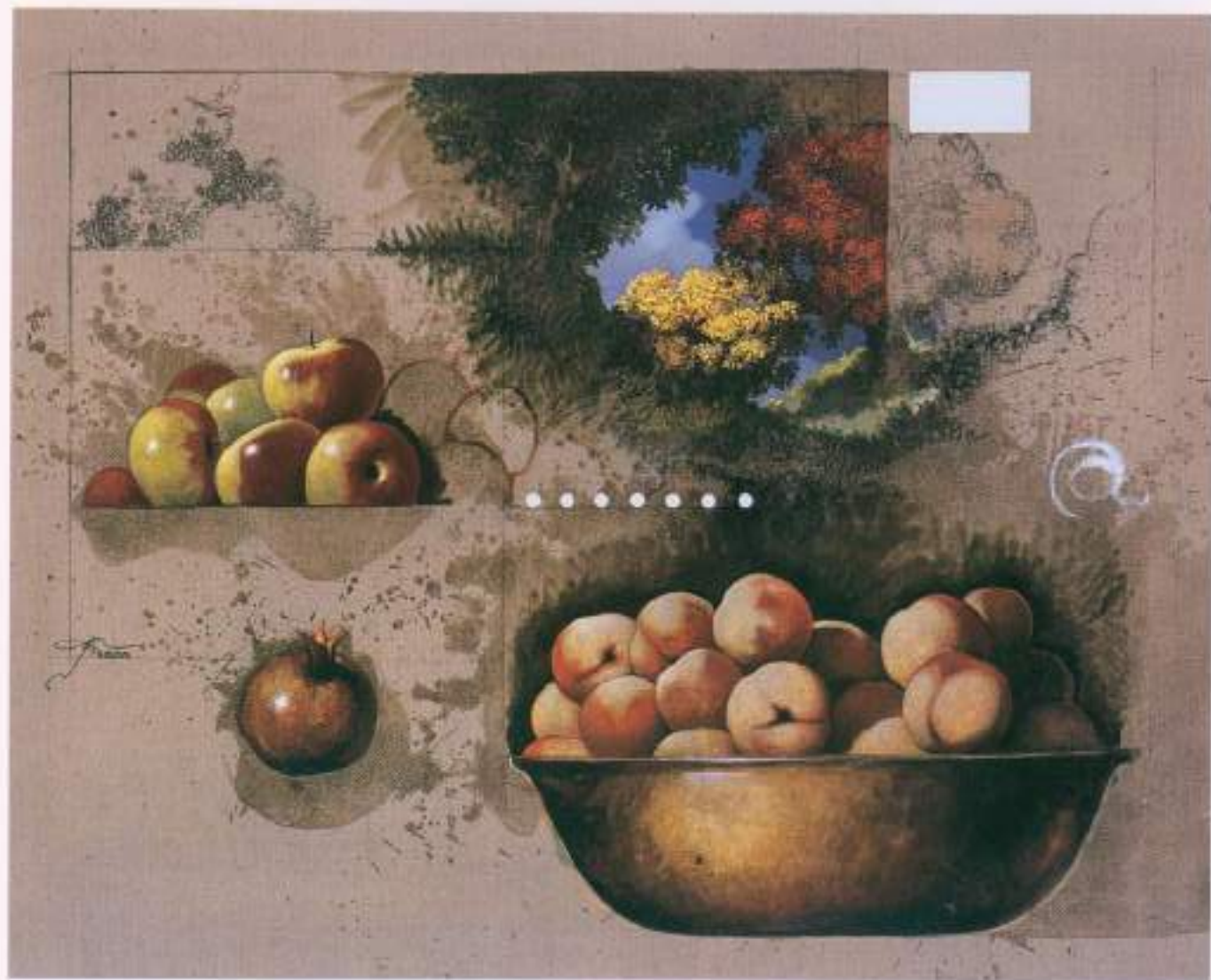
ETUDE À LA FEUILLE DE VIGNE BLANCHE
73 x 92 cm - óleo sobre tela - 2000



ETUDE POUR DIMANCHE
73 x 92 cm - óleo sobre tela - 2000



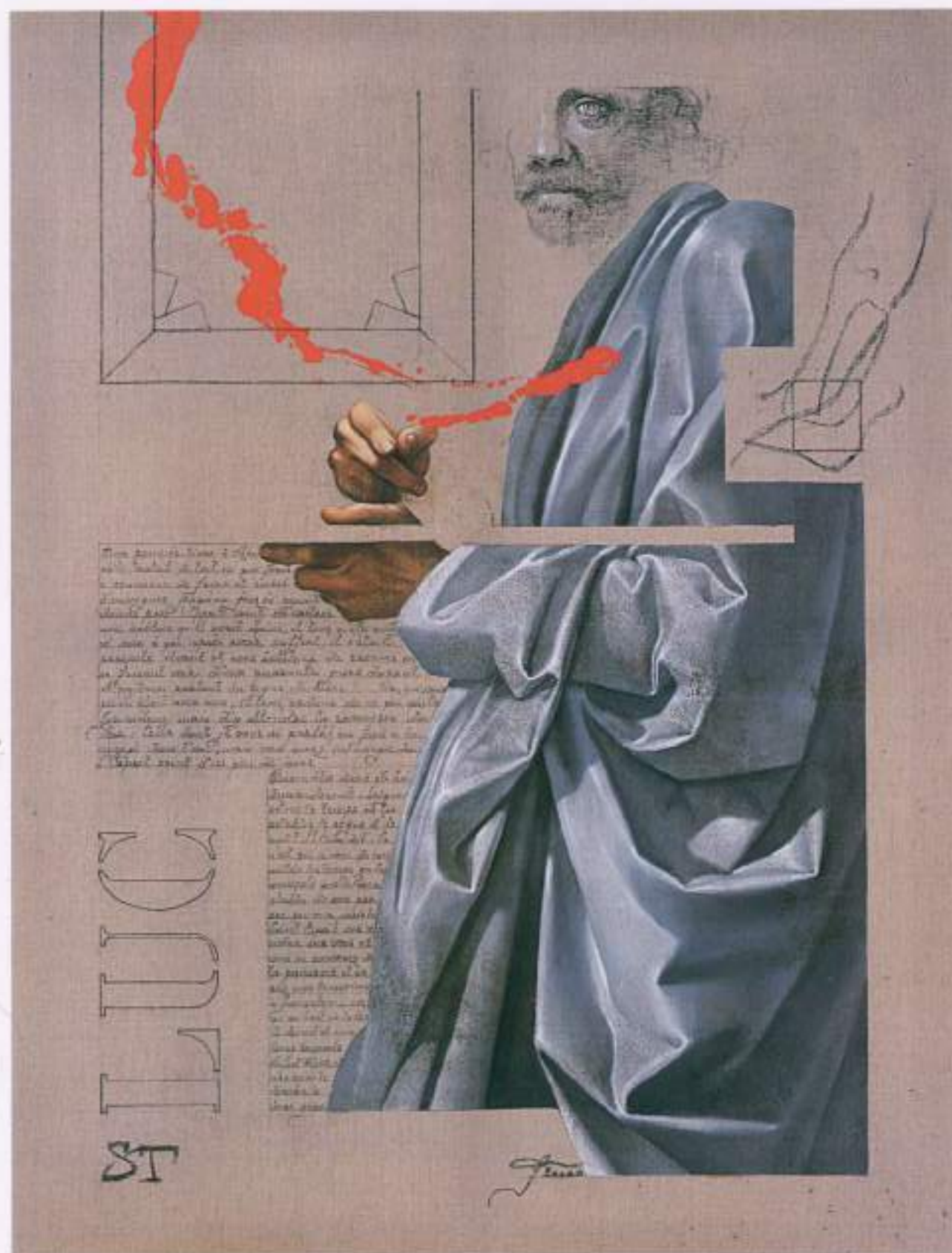
VARIATIONS AUTOUR DE C.D. FRIEDRICH
81 x 100 cm - óleo sobre tela - 2000



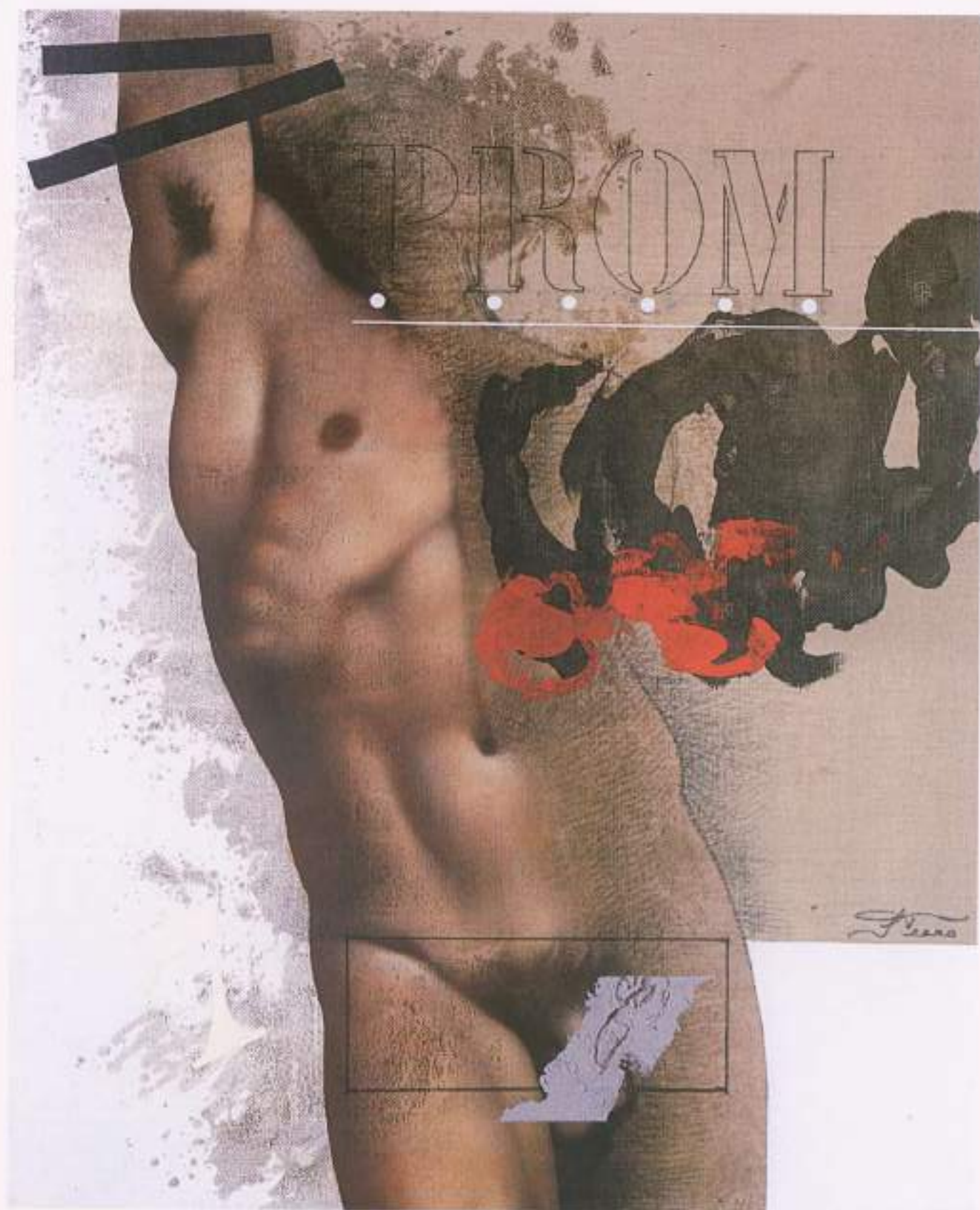
IMPROVISATION 7
81 x 100 cm - óleo sobre tela - 2000



ETUDE POUR L'ENCARNATION
130 x 97 cm - óleo sobre tela - 2000



SAINT LUC
130 x 97 cm - óleo sobre tela - 2000

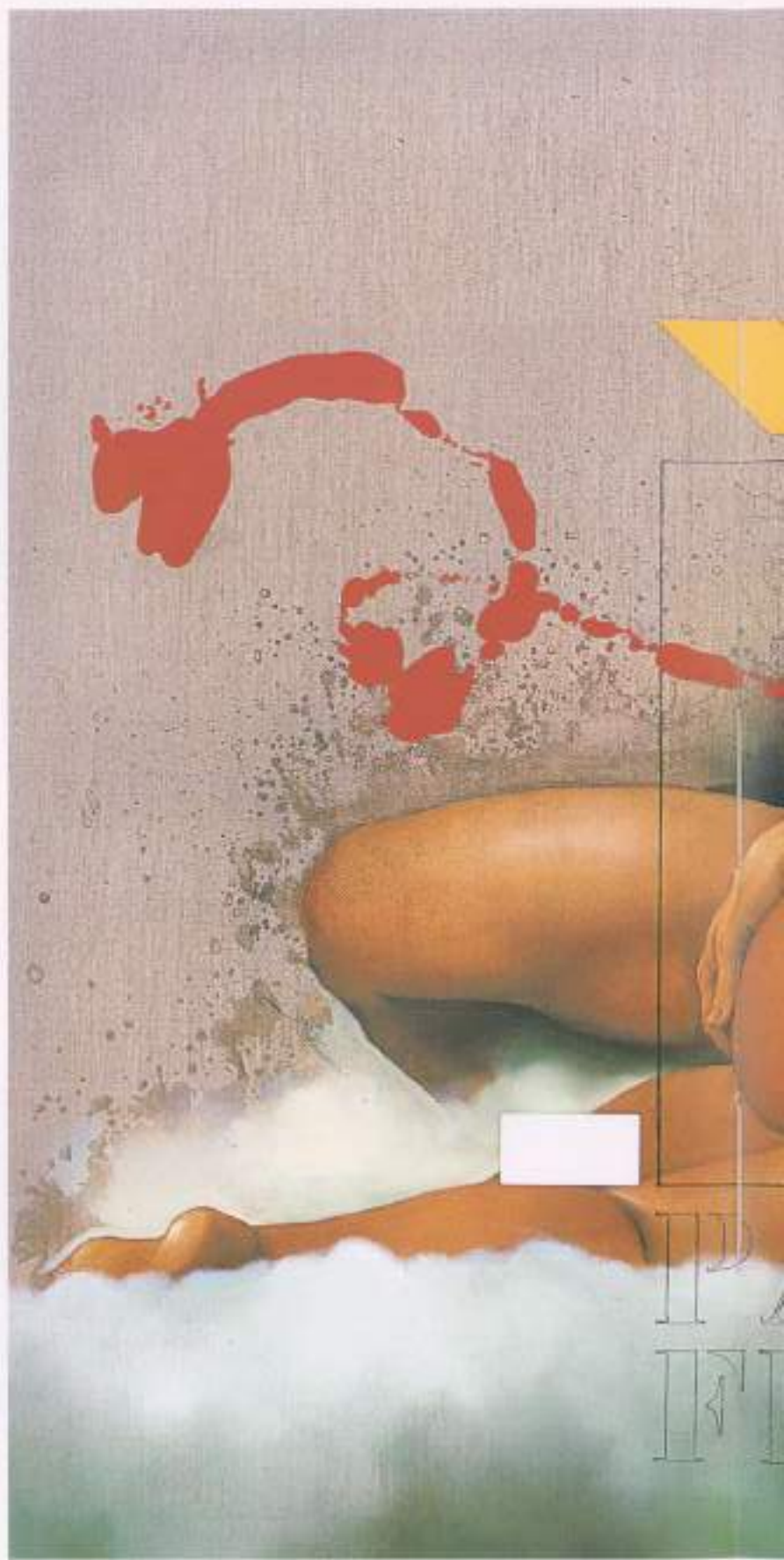


PROMETHEE
100 x 81 cm - óleo sobre tela - 2000

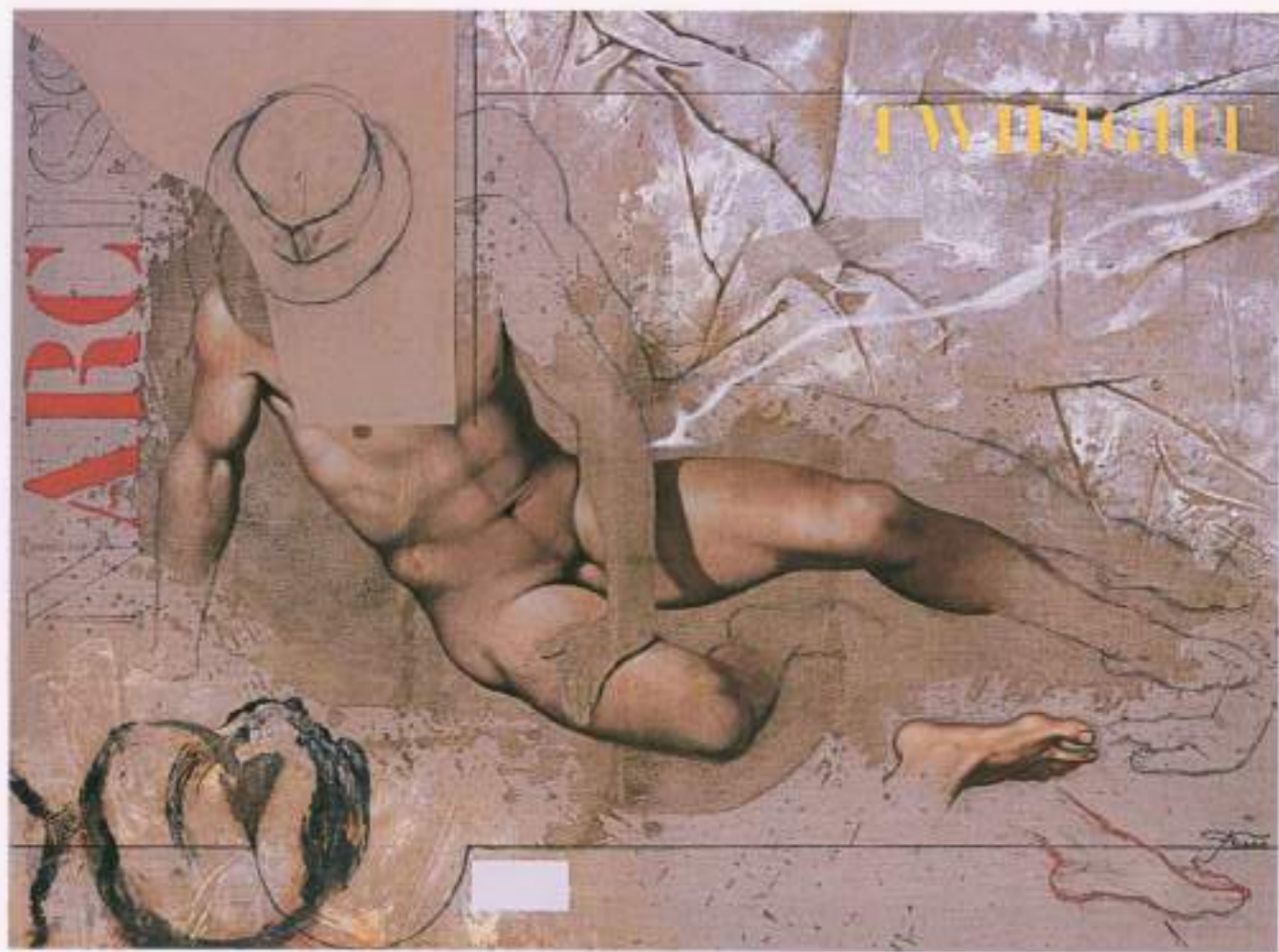


IO ET JUPITER
92 x 73 - óleo sobre tela - 2001

PAOLO ET FRANCESCA
114 x 146 - óleo sobre tela - 2001







TWILIGHT
97 x 130 cm - óleo sobre tela - 2000



ICARE
97 x 130 cm - óleo sobre tela - 2000



Sérgio Ferro, nasceu em Curitiba, em 25 de julho de 1938. Diplomou-se em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo em 1962, com pós-graduação em Museologia e Evolução Urbana em 1965. Especializou-se em Semiologia sob orientação de Humberto Eco em 1966. Professor de Composição e Plástica, na Escola de Formação Superior de Desenho em São Paulo de 1962 a 1968. Professor de História da Arte e Estética, na Faculda-

de de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo de 1962 a 1970. Professor de Arquitetura na Universidade de Brasília em 1969 e 1970. Em 1972, transferiu-se para a França. Após ter vivido vários anos em Paris e Grenoble, radicou-se em Grignan, vilarejo medieval na região da Provence. É professor catedrático de História da Arte na École d'Architecture de Grenoble, tendo sido professor de pintura na École de Beaux Arts de Grenoble em 1979 e 1980. Em 1987, recebe o Prêmio de Melhor Pintor do Ano, pela Associação Paulista de Críticos de Arte. Em 1992 recebe na França a comenda "Chevallier des Arts et des Lettres". Sua obra encontra-se representada em importantes coleções particulares e museus do Brasil e do exterior.

EXPOSIÇÕES

- | | | | |
|------|---|------|--|
| 1963 | - Galeria São Luiz - São Paulo - Brasil | 1981 | - MASP - Museu de Arte de São Paulo - Brasil |
| | - Galeria Teatro de Arena - São Paulo - Brasil | 1982 | - Atelier J.Y. Noblet - Grenoble - França |
| 1965 | - Galeria Mobilinea - São Paulo - Brasil | | - Château de la Condamine - Corenc - França |
| | - Museu de Arte Moderna do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - Brasil | | - Stockholm International Art Expo - Suécia |
| 1973 | - Galeria Fernando Millan - São Paulo - Brasil | 1983 | - Musée de Grenoble - "10 Années d'Acquisitions" - França |
| 1974 | - Gallery Zita-Mi - Thessalonika - Grécia | 1984 | - Petite Galerie - Rio de Janeiro - Brasil |
| 1975 | - Musée de Grenoble - França | | - Rio Design Centre - Rio de Janeiro - Brasil |
| 1976 | - Galeria Fernando Millan - São Paulo - Brasil | 1985 | - Galerie d'Art Contemporain - Le Touquet - França |
| | - Musée de Grenoble - França | | - Galeria de Arte São Paulo - São Paulo-Brasil |
| | - FIAC - Foire International d'Art Contemporain - Grand Palais - Paris - França | | - Musée de Valence - França - "Autour de la Figuration" |
| 1977 | - Galerie La Tête de l'Art - Grenoble - França | 1986 | - Galerie J.Y. Noblet - Paris - França |
| 1978 | - Galerie La Tête de l'Art - Grenoble - França | | - Museu d'Art Contemporain de Dunkerque - França |
| 1979 | - Galerie Mars Ouverts - Vence - França | 1987 | - Galeria de Arte São Paulo - São Paulo - Brasil |
| | - Museu Lasar Segal - São Paulo - Brasil | | - LINEART - Feira de Arte Internacional - Gand - Bélgica |
| | - Musée de Grenoble - "Expo 79" - França | 1988 | - Galerie d'Art Contemporain - Le Touquet - França |
| 1980 | - Galerie Saint-Guilhem - Paris - França | | - Galerie L'Entrée des Artistes - Barbizon - França |
| | | | - Museu de Arte Contemporânea de São Paulo - "Arcos 60" - São Paulo - Brasil |

- 1989 - Galerie Contrast - Lille - França
 - MASP - Museu de Arte de São Paulo - Brasil
 - Galerie Contrast - Bruxelas - Bélgica
 - Musée de La Passion - Dunkerque - França
 - Museum of Art of Taiwan - China
- 1990 - Galerie J.P. Carlier - Le Touquet - França
 - Galerie L'Entrée des Artistes - Barbizon - França
 - Galerie Contrast - Lille - França
 - Artexpo - International Art Exposition - Nova York - EUA
- 1991 - Galerie Contrast - Metz - França
 - Galerie Contrast - Bruxelas - Bélgica
 - Galerie des Carnes - Rouen - França
 - Galerie Contrast - Lille - França
 - Galerie Mann Paris - França
 - Galeria de Arte São Paulo - São Paulo - Brasil
 - Centre Georges Pompidou - Paris
 - "Mémoires de la Liberté", exposição itinerante por museus internacionais de: Nova York, Tóquio, Amsterdã, Bélgica, Itália/Gênes, Tcheco-Eslováquia.
- 1992 - Gallery Eleonore Austerlitz - San Francisco - EUA
 - Eglise Saint Etienne - Lille sur Têt - França
 - Galerie Carlier - Le Touquet - França
 - Galerie L'Entrée des Artistes - Barbizon - França
- 1993 - Biennale dell'Arte Sacra - Roma - Itália
 - Gallery M&W Art - Hong Kong
 - Galerie Mann - Paris - França
 - Galerie le Monde de L'Art - Paris - França
 - Hospice d'Ille - sur - Têt - França
 - Galeria de Arte São Paulo - São Paulo - Brasil
- 1994 - Espace d'Art Contemporain - Rouen - França
- 1995 - Votre Galerie - Rio de Janeiro - Brasil
 - Museu Victor Meirelles - Florianópolis - Brasil
- 1996 - Simões de Assis Galeria de Arte - Curitiba - Brasil
- 1997 - Galerie L'Entrée des Artistes - Barbizon - França
- 1998 - Galerie le Monde de L'Art, Paris - França
 - Galeria de Arte São Paulo - São Paulo - Brasil
- 1999 - Destaques da Pintura Brasileira - Simões de Assis
 - Galeria de Arte - Curitiba
- 2000 - Votre Galerie - Rio de Janeiro
 - Gallery Eleonore Austerlitz - San Francisco - EUA
- 2002 - Simões de Assis Galeria de Arte - Curitiba - Brasil

LIVROS DE ARTE PUBLICADOS

- 1989 - Sérgio Ferro - Futuro / Anterior - Editora Nobel - São Paulo
- 1990 - Sérgio Ferro - Gilles Lipovetsky - Editions l'Entrée des Artistes - Barbizon - França
- 1992 - Sérgio Ferro - Marcel Boudou - Editions l'Entrée des Artistes - Barbizon - França
- 1997 - Sérgio Ferro - Jeudi de la Passion - Editions l'Entrée des Artistes - Barbizon - França
- 1998 - Sérgio Ferro - Michel Ange, Architecte et Sculpteur - Plan Fixe Édition - Lyon - França
- 2000 - Sérgio Ferro, Um artista brasileiro - Fundação Cultural de Curitiba

MURALS

- 1975 - Mural de 50 m2 - Villeneuve - França
- 1981 - Mural de 85 m2 para École de Bunes - Grenoble - França
- 1983 - Mural de 200 m2 para École Joseph Vallier - Grenoble - França
- 1990 - Mural para o Memorial da América Latina - São Paulo - Brasil
- 1995 - Mural de 15 m2 para o Jardim de l'Aurrière - Lyon - França
- 1996 - Mural de 90 m2 para o Memorial de Curitiba - Brasil
- 2002 - Mural de 200 m2 para o Memorial de Curitiba - Brasil

OBRAS EM MUSEUS

MASP - Museu de Arte de São Paulo - Brasil
 Pinacoteca do Estado de São Paulo - Brasil
 Museu de Arte Contemporânea de São Paulo - Brasil
 Museu de Arte Moderna de Olinda - Pernambuco - Brasil
 Museu de Arte do Paraná - Curitiba - Brasil
 Museu de Arte Moderna - Assunção - Paraguai
 Museum of Thessalonika - Grécia
 Musée de Valence - França
 Musée de La Passion - Dunkerque - França
 Musée de Grenoble - França
 Catedral de Lille - França - Os Catorze Passos da Paixão de Cristo
 Centre Georges Pompidou - Paris - França

EXPOSIÇÃO SÉRGIO FERRO

Textos de apresentação

Margarita Pericls Sansone, é jornalista, presidente do Instituto Farol do Saber, presidida a Fundação Cultural de Curitiba de 1997 a 2000

Fábio Magalhães, é crítico de arte, diretor presidente da Fundação Memorial da América Latina, membro da diretoria da Bienal de São Paulo e curador da Bienal de Artes Visuais do Mercosul

Coordenação Geral

Waldir Simões de Assis Filho

Supervisão

Flávia Cristina Iziqur Simões de Assis

Projeto Gráfico

Saulo Kozel Teixeira

Waldir Simões de Assis Filho

Editoração Eletrônica

Tempo Integral Editora Ltda.

Fotografia do Artista

Jader da Rocha

Fotografia das Obras

Carlos Alberto Xavier de Miranda

Fótilo e Impressão

Fotolaser

SIMÕES DE ASSIS GALERIA DE ARTE - ANO XVIII
 Curitiba Inverno de 2002

